I. A Espanha

A Falange Espanhola acredita firmemente na Espanha. A Espanha NÃO é um território. Nem tampouco um agregado de homens e mulheres. A Espanha é, sobretudo, UM DESTINO INDIVISÍVEL. Uma realidade histórica. Uma entidade, real em si mesma, que realizou – e ainda irá realizar no futuro – missões de importância universal.

Portanto, a Espanha existe:

1. Como algo separado de cada indivíduo e das classes e grupos que a constituem.
2. Como algo SUPERIOR a cada um desses indivíduos, classes e grupos e até mesmo de sua soma total.

Portanto a Espanha, sendo algo 'distante e superior' necessita ter seus próprios objetivos. Estes objetivos são:

1. A perpetuação de sua unidade.
2. A ressurgência de sua vitalidade interna.
3. Participação proeminente nos assuntos espirituais do mundo.

II. Os Fatores de Dissensões na Espanha

Em busca destes objetivos, a Espanha é atrasada por um obstáculo maior, que é a de ser dividida:

1. Por separatismos regionais.
2. Pelo conflito entre partidos políticos
3. Pelo conflito de classes.

O separatismo descarta ou esquece a realidade da Espanha, ignorando o fato de que a Espanha é, sobretudo, um grande DESTINO INDIVISÍVEL.

Os separatistas concentram-se sobre se eles falam uma língua própria deles, se eles possuem características étnicas que lhe são próprias, se a sua área possui um clima próprio ou características topográficas distintas.

Mas precisa ser repetido várias e várias vezes que uma nação não é nem uma linguagem, nem uma raça, nem um território. Uma nação é um DESTINO INDIVISÍVEL EM TERMOS UNIVERSAIS [para nós]. Este destino indivisível foi e é chamado de Espanha.

Unido em termos universais, o povo que constitui esta nação cumpriu seu destino sob o sinal da Espanha. Nada pode justificar a quebra desde todo magnífico, que criou um mundo inteiro.

Os partidos políticos desprezam a unidade da Espanha, por conta de que olham para ela com PARCIALIDADE. Alguns da DIREITA, outros da ESQUERDA. Esta abordagem para com a Espanha é em si uma distorção da verdadeira natureza da Espanha.

É olhar para a Espanha com somente o olho esquerdo ou somente o olho direito, como se estivesse olhando de lado.

Coisas brilhantes e bonitas não deveriam ser olhadas desta forma, mas sim com os dois olhos, sinceramente e encarando de frente.

Nunca de qualquer forma parcial de vista, que por sua natureza distorce aquilo que se olha. Mas sim por um ponto de vista TOTAL, do ponto de vista patriótico que, quando olhamos para a Pátria como toda, irá corrigir nossa visão deficiente.

O conflito de classes despreza a unidade da Pátria porque destrói a integridade do conceito de produção nacional.

Em um estado de conflito os empregadores precisam ganhar mais. Os trabalhadores também. Alternadamente, eles tiranizam um ao outro.

Em períodos de desemprego os empregadores exploram os trabalhadores. Em períodos de escassez de mão-de-obra, ou quando as organizações trabalhistas são particularmente fortes, os trabalhadores exploram os empregadores.

Nem os trabalhadores nem os empregadores estão atentos a esta verdade, que eles estão todos juntos engajados na tarefa de PRODUÇÃO NACIONAL. Negligenciando a produção nacional, cada um pensando apenas em termos de seus interesses e ambições de classe, empregadores e trabalhadores acabam destruindo e arruinando a si mesmos.

III. O Primeiro Passo Rumo a um Remédio

Caso nós devamos o conflito e a decadência ao fato de que nós perdemos de vista a natureza
imutável da Espanha, o remédio deve estar em reviver este conceito. Nós devemos pensar mais uma vez na Espanha como uma realidade em seu próprio direito.

Superior às diferenças entre as pessoas. E os conflitos entre os partidos. E os conflitos de classes. Aquele que não perder de vista esta declaração da realidade superior da Espanha irá ver todos os problemas políticos com a maior clareza.

IV. O Estado

Algumas pessoas pensam no Estado como nada mais que um mantedor da paz, um mero espectador da cena nacional, tomando parte ativa somente quando há desordem, mas sem estar formado com alguma crença firme em alguma ideia particular.

Outros desejam tomar o controle do Estado para usá-lo, opressivamente, como uma ferramenta para os interesses de seu grupo ou classe.

A Falange Espanhola não quer nem um nem outro: nem o Estado indiferente, o mero vigia,
nem o Estado a serviço de um grupo ou classe. A Falange quer um Estado que acredita em uma realidade superior e na missão da Espanha.

Um Estado que irá, por esta ideia, dar a cada homem, a cada classe e a cada grupo suas tarefas, seus direitos e seus sacrifícios.

Um Estado para TODOS, o que significa que será movido exclusivamente por esta ideia da
permanência da Espanha, e nunca por aliança a uma classe ou partido.

V. A Supressão dos Partidos Políticos

Para prevenir o Estado de se tornar um partido, é essencial pôr um fim aos partidos políticos.

Partidos políticos são resultado de um sistema político errado, o sistema parlamentarista.
Nas Cortes, um número pequeno de homens diz representar aqueles que os elegeram. Mas o
grosso do eleitorado não tem nada em comum com aqueles que foram eleitos: eles não pertencem à mesma família, nem à mesma municipalidade, nem à mesma profissão.

Alguns pedaços de papel jogados a cada dois ou três anos numa urna são a única ligação entre o povo e aqueles que dizem representar o povo.

Para que esta máquina eleitoral funcione, a vida do povo precisa ser tomada de uma agitação
febril a cada dois ou três anos. Os candidatos insultam uns aos outros e prometem o impossível. Grupos de apoiadores são chamados a uma febre de paixões, tomando cada um a tarefa de até mesmo assassinar o outro.

Estes dias são de incitação até o mais amargo dos ódios. Ressentimentos nascem e podem durar para sempre e tornar a vida impossível em cidades e vilas.

Mas o que faz os candidatos eleitos se importarem com isso? Eles vão até a capital se mostrar, aparecer nos jornais e gastar o tempo falando de assuntos complicados, que os vilarejos não podem entender.

Que necessidades possui o povo destes intermediários políticos? Por que cada homem deve se juntar a um partido político ou votar nos candidatos de um partido político para poder participar da vida política de seu país?

Todos nós fazemos parte de uma FAMÍLIA. Todos nós vivemos em uma MUNICIPALIDADE.
Todos nós temos uma PROFISSÃO. Mas ninguém nasce em um partido político ou vive nele naturalmente.

Um partido político é algo ARTIFICIAL, que nos conecta com o povo de outras municipalidades e outras profissões, com quem nós não temos nada em comum, enquanto nos separa de nossos vizinhos e colegas de trabalho, aqueles com quem nós realmente vivemos.

Um Estado genuíno, como aquele que a Falange Espanhola deseja ver, não será construído sobre a falsidade dos partidos políticos ou as Cortes. Ele será construído sobre as realidades autênticas da vida: a Família. A municipalidade. A guilda ou o sindicato.

Portanto o novo Estado deverá reconhecer a integridade da família como uma unidade social; a autonomia da municipalidade como unidade territorial; o sindicato, a guilda, a corporação, como fundações autênticas de toda a organização do Estado.

VI. A Superação do Conflito de Classes

O novo Estado não será cruelmente isolado na luta do homem pela sobrevivência. Ele não deixará que cada classe arrume meios de subjugar ou tiranizar o outro.

O novo Estado, sendo de todos, e totalitário, irá considerar os objetivos de cada grupo que o compõe, e irá olhar pelos interesses de todos como se a seu próprio.

A riqueza deve ser direcionada principalmente a uma melhora no padrão de vida da maioria; é errado sacrificar a maioria pelo bem-estar de poucos.

O Trabalho é a melhor fundação da dignidade cívica. Nada pode ser mais merecedor da atenção do Estado que a dignidade e bem-estar dos trabalhadores.

Portanto, será o grande dever do Estado, independente do custo, prover a cada homem com um emprego que irá garantir a ele não apenas uma vida simples, mas uma existência digna. O Estado não fará isso por caridade, mas como cumprimento de um dever.

Como resultado, nem ganhos de capital – que nestes dias é por vezes exorbitante – nem a força de trabalho será condicionada por interesses de classe ou pelo poder da classe que porventura seja predominante, mas sim pelo interesse comum da produção nacional e pelo poder do Estado.

As classes não terão que se organizar por uma guerra em defesa própria, pois terão a certeza de que o Estado irá olhar sem hesitar por todos os seus justos e próprios interesses.

Mas todos terão que estar organizados, em sindicatos ou guildas, por conta de que os sindicatos e as guildas, que hoje são mantidas a distância da vida pública pela imposição artificial das Cortes e dos partidos políticos, serão agentes diretos do Estado.

Para resumir: por conta da presente situação de conflito, as classes são pensadas como dois
grupos separados, com diferentes e conflitantes interesses. O novo ponto de vista será o de que todos aqueles que contribuem com a produção terão um dever pelo mesmo grande objetivo.

VII. O Indivíduo

A Falange Espanhola pensa no homem como uma combinação de corpo e alma; isto é, como um ser capaz de ter uma vida eterna por ser a personificação de valores eternos.

Portanto, temos o maior respeito pela dignidade humana, pela integridade e liberdade do homem. Mas essa liberdade profunda não permite que ninguém ataque as fundações da vida pública.

É inadmissível que um povo inteiro seja subjugado ao capricho ou experimentos extravagantes de quem quer que seja. A liberdade genuína para todos só pode ser atingida por aqueles que pertencem a uma Nação forte e livre.

Ninguém terá a liberdade de perturbar, envenenar ou inflamar as paixões do povo, ou atacar os fundamentos de todo um sistema político duradouro.

Estes fundamentos são: AUTORIDADE, HIERARQUIA E ORDEM.

Enquanto a integridade física do indivíduo é sempre sagrada, isto não é o bastante para dá-lo acesso à vida pública da Nação. A identidade política do indivíduo só pode ser justificada se ele tomar uma parte ativa na vida da Nação. Somente inválidos estarão isentos deste dever.

Os parasitas, no entanto, os preguiçosos, aqueles que esperam viver como hóspedes às custas do suor dos outros, não será tratado com consideração pelo novo Estado.

VIII. O Aspecto Espiritual

A Falange Espanhola não pode pensar na vida como sendo a mera interação de fatores econômicos. Ela recusa aceitar a interpretação materialista da história. O aspecto espiritual é e sempre foi a fonte das vidas dos homens e das Nações.

A Religião é o elemento predominante de todas as coisas espirituais. Nenhum homem pode evitar se perguntar sobre questões eternas acerca da vida e da morte, sobre a criação e o mundo além. Estas questões não podem ser respondidas evasivamente; elas precisam ser respondidas positiva ou negativamente.

A Espanha sempre deu a resposta positiva da Fé Católica. Não apenas a interpretação Católica da vida é a verdadeira; mas também, historicamente, faz parte da Espanha.

Graças a seu senso de CATOLICISMO, de UNIVERSALISMO, a Espanha conquistou continentes desconhecidos pelo mar e os livrou do barbarismo. Ela os conquistou para poder integrar seus habitantes a um desígnio universal de Salvação.

Portanto, qualquer reconstrução da Espanha deve ter um sentido Católico. Isso não significa que as perseguições contra aqueles que não são Católicos irão recomeçar. Os dias de perseguição religiosa são passado.

Também não significa que o Estado irá tomar as funções religiosas que são tarefas da Igreja. Também não significa que o Estado irá tolerar qualquer interferência ou estratagemas por parte da Igreja que podem prejudicar a dignidade do Estado ou a integridade nacional.

Isso significa que o novo Estado irá inspirar-se no espírito da religião Católica, que é tradicional na Espanha, e fará com que a Igreja receba toda a proteção e cuidado por conta disso.

IX. Comportamento

Isto é o que a Falange Espanhola deseja realizar. E para poder cumprir seu objetivo, convoca
uma cruzada para cada espanhol que deseja ver o renascimento de uma Espanha grandiosa, livre, justa e autêntica.

Aqueles que queiram se juntar a esta cruzada devem ter preparado seus espíritos para o serviço e sacrifício. Eles devem pensar em suas vidas como membros de uma milícia; preparados para a disciplina e o perigo, eles devem se livrar do egoísmo e esquecer toda

a vaidade, inveja, preguiça e fofocas maliciosas. E ao mesmo tempo devem servir a este espírito alegremente.

Violência só é permissível quando usada por um ideal que justifique seu uso. Nós devemos apelar para a violência em defesa do que é certo e justo e para defender nossa Nação contra qualquer ataque violento.

Mas a Falange Espanhola jamais usará a violência como ferramenta de opressão. Aqueles que preveem, falando aos trabalhadores, o advento de uma tirania fascista, estão mentindo.

Em todos os tempos, os FASCES ou a FALANGE defendem a unidade, a vigorosa e fraternal
cooperação, o amor. A Falange Espanhola, inflamada de amor, segura em sua fé, conquistará a Espanha pela Espanha ao som das canções militares.